

05.10.2012

Para ver imagens e tabelas: modo layout da página

Edição e Seleção

*Samuel Gomes
Jeferson Manhães*

ELEIÇÕES NA VENEZUELA

CARTA CAPITAL

Às vésperas da eleição, Chávez chama opositores ao diálogo

Por: Claudia Jardim / De: Caracas

A três dias da eleição presidencial que definirá sua continuidade, ou não, no poder, o presidente da Venezuela, Hugo Chávez, disse estar disposto a estabelecer um diálogo “franco e sincero” com seus opositores e prometeu não “falhar” com os venezuelanos caso seja reeleito no domingo.

Há 14 anos no poder, Chávez disse, no entanto, que a “extrema direita” não dialoga e que interpreta as “pontes” de diálogo estendidas por ele como um sinal de debilidade.

“Estou disposto a fazê-lo (diálogo) e vínhamos avançando em um processo de reconciliação”, afirmou Chávez, durante entrevista no canal estatal, poucas horas depois de um apoteótico encerramento de campanha na capital Caracas. “Aqui, antes da revolução, o mediador era a Guarda Nacional, a polícia. Às vezes o Exército mediava os conflitos, não havia Estado”.

Favorito nas pesquisas de intenção de voto, Chávez encerrou sua campanha na quinta-feira 4 acompanhado de centenas de milhares de pessoas. A multidão lotou sete avenidas do centro de Caracas, em uma clara demonstração de força do chavismo às vésperas das eleições. A cidade colapsou. Centenas de ônibus que trouxeram os militantes de diferentes estados do país bloquearam o trânsito. O metrô foi insuficiente para transportar os moradores da cidade. Muitos voltaram para casa a pé. “Nunca vimos isso”, disse Chávez pouco depois.

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

No comício, sob uma chuva torrencial, Chávez pediu uma participação “contundente” de seus eleitores no domingo para que sua “vitória seja incontestável”.

“Chávez não falhará com vocês. Sem dúvida cometi erros, mas quem não comete erros? Por acaso Chávez se vendeu à burguesia, por acaso Chávez como presidente se deixou dobrar pelo imperialismo?”, perguntou à multidão.

Com um evidente descontentamento de parte da base aliada e de um inevitável desgaste do governo, a eleição de domingo é vista como a mais acirrada e decisiva para o chavismo ao longo de 14 anos de poder. A crescente insegurança, inflação e ineficiência na gestão pública são apontados como as principais falhas que podem afetar o desempenho de Chávez nas urnas.

Ao evidenciar a preocupação do governo em relação às consequências do resultado das urnas, Chávez pediu que seus simpatizantes permaneçam nas ruas depois de votar para “defender o voto”.

O chavismo aposta em uma ampla vitória para afastar o fantasma de crise interna. Há informações de que a oposição estaria preparada para cantar fraude caso a contagem dos votos resulte apertada. “Se o candidato burguês ganha por um voto, ganharam e se eu ganho por um voto, não vão reconhecer, como assim” ?, disse Chávez.

Crítico do capitalismo, o líder venezuelano disse que um dos desafios de seu governo é convencer a maioria de que o projeto socialista “pertence a todos”. “Por mais descontentes que estejam (...) não será a burguesia que virá solucionar os problemas”, afirmou.

Em outro extremo do país, no estado de Lara, Henrique Capriles encerrou sua campanha advertindo a Chávez que “seu ciclo terminou”. “O que o senhor fez bem, o povo agradece, mas nenhum governante é dono das conquistas dos venezuelanos”, disse.

Com o corpo apertado contra as grades que separavam a multidão do palco em que o presidente venezuelano discursava, Jenes Salazar, de 20 anos, disse que sem Chávez, a população “perderia tudo”.

“Com ele (Chávez) temos saúde, educação, mas sobretudo, resgatamos nossa dignidade como povo. Com Capriles voltaríamos a ser invisíveis”, afirmou. Jenes vive em um alojamento há 2 anos, destinado para atender os venezuelanos que perderam suas casas em consequência das fortes chuvas que assolaram o país. Apesar da demora em receber sua casa nova, prometida pelo

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

governo, diz que continua apostando no chavismo. "Pode demorar, mas vai chegar, tenho fé", afirmou. Será a primeira vez que Jenesis participará de uma eleição.

Se as pesquisas estiverem corretas e Chávez resultar eleito no domingo, o governante de 58 anos terá ganho o voto de uma nova geração de venezuelanos, jovens e novos eleitores que eram crianças ou não haviam nascido quando Chávez surgiu à cena política em 1992.

Fonte: <http://www.cartacapital.com.br/internacional/as-vesperas-da-eleicao-chavez-chama-opositores-ao-dialogo/>

Um alerta ao chavismo

Por: Claudia Jardim / De: Caracas

Tudo indica a derrota do opositor Henrique Capriles nas eleições venezuelanas do domingo 7. As pesquisas continuam a apontar uma vantagem folgada do presidente Hugo Chávez, que disputa seu terceiro mandato e pode conquistar o aval para completar 20 anos no poder. Mas o último evento de Capriles em Caracas, no domingo 30, capaz de reunir uma impressionante multidão na tradicional Avenida Bolívar, deve servir de alerta ao chavismo. Apesar dos inegáveis avanços sociais em seu governo, Chávez insiste em sufocar as opções de poder em sua aliança, inibe ou expulsa possíveis sucessores e continua a se apresentar como o único capaz de conduzir o "socialismo do século XXI". Talvez um número maior de venezuelanos tenha deixado de acreditar nisso.

Nesta reta final, o presidente tem feito uma espécie de *mea culpa*, principalmente por problemas na administração. "Há muitas razões para descontentamento, muitas falhas, muitos problemas. Prometo que seremos mais eficientes, serei um melhor presidente. O que está em jogo é a pátria", discursou Chávez.

Capriles, por seu lado, ainda insiste no figurino da direita com coração. No início da campanha, comparou-se a Lula, mas deixou de fazê-lo após o ex-presidente brasileiro declarar apoio a Chávez. Também prometeu manter as políticas sociais do oponente, mas tanto o cerne de sua campanha quanto os projetos expostos durante a corrida presidencial parecem extraídos de um manual tardio do neoliberalismo que fracassou na América Latina nos anos 1990 e abriu espaço para a ascensão das esquerdas. E, no caso específico da Venezuela, do chavismo.

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

Fisicamente limitado em consequência do câncer, Chávez depositou energia na chamada “ofensiva final”. Percorreu 500 quilômetros desde sua terra natal, Barinas: passou por sete estados até chegar a Caracas para um multitudinário comício de encerramento. O presidente classificou sua vitória como “inevitável” e prometeu durante o próximo mandato colocar um “cadeado” no projeto bolivariano para tornar a revolução “irreversível”.

O clima é de tudo ou nada. A possibilidade de crise interna, caso um dos grupos decida “denunciar” fraude nas eleições, é latente. Analistas políticos advertem que um resultado apertado poderia levar a oposição a não reconhecer os resultados, mesmo sem obter provas contra a idoneidade do processo eleitoral. “Se a diferença é de mais de 5 pontos (cerca de 800 mil votos), ficará clara a vitória de um ou outro candidato. Se esse número for menor, a eleição pode acabar em crise política”, diz o analista político Carlos Romero, professor da Universidade Central da Venezuela.

Para a ala radicalizada da oposição, que diz confiar na derrota de Chávez, um cenário adverso será considerado fraude. Fontes diplomáticas consultadas por *CartaCapital* temem a reação. Há um setor da oposição preparado para atuar de maneira radicalizada, afirmou uma das fontes. Entre os europeus, haveria uma predisposição para respaldá-los politicamente.

O anúncio de um possível enfrentamento foi dado pelo líder estudantil Yon Goicochea dias antes do pleito. Num artigo publicado no jornal *El Universal*, o opositor afirma que se Capriles não for declarado vencedor, seus seguidores sairão às ruas e haverá enfrentamento entre chavistas e antichavistas. “Sabe Deus quantos dias, semanas ou meses o povo estará nas ruas (*protestando*).”

Segundo Chávez, o governo está preparado para conter qualquer tentativa de desestabilização. Ele pediu ao ex-vice-presidente José Vicente Rangel para “mover seus contatos” e “convocar alguns setores da direita à reflexão”. Rangel atua como mediador entre governo e oposição. “A melhor maneira de neutralizar os planos desestabilizadores da extrema direita é ganhar-lhes de maneira arrasadora”, afirmou Chávez durante um comício.

Leopoldo López, coordenador nacional da campanha de Capriles, disse a *Carta Capital* que a coalizão opositora conta com mais de 200 mil militantes, cuja tarefa é “defender os votos” pró-Capriles. Chávez diz que reconhecerá o resultado das urnas. López vale-se de uma piada sem esconder a veia golpista. “Claro que vamos reconhecer (*o resultado*), pois vamos ganhar as eleições.”

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

O reitor do Conselho Nacional Eleitoral (CNE), Vicente Díaz, alinhado à oposição, garantiu que o sistema eleitoral está “blindado”. “Aqui não há nenhuma possibilidade que se cante fraude.” Com a Organização de Estados Americanos e o Centro Carter fora da missão internacional de observação, será tarefa da missão da Unasul, a união dos países da América do Sul, legitimar o pleito.

“Ganhe quem ganhar, temos de continuar vivendo e em paz. Espero trabalhar tranquilo na segunda-feira”, afirma Johnny Gamarra, taxista, presente na marcha de encerramento da campanha de Capriles, no domingo, em Caracas. A manifestação opositora lotou a Avenida Bolívar, lugar de preferência das marchas chavistas.

Eleitor de Chávez em 1998, Gamarra disse estar decepcionado por não ter visto suas promessas se concretizarem. “Estamos sofrendo com a violência e não vejo resposta.” A crescente insegurança, que coloca Caracas entre as capitais mais violentas do mundo, é o principal problema apontado pela maioria da população venezuelana.

Amparado pelo capital financeiro nacional e internacional, Capriles promete “governar para todos”. Se for eleito, pretende frear a lógica de importações de produtos brasileiros. “Queremos ir ao Brasil buscar investimentos, não (*desejamos*) que o Brasil seja somente um vendedor à Venezuela, (*como*) é a realidade de hoje.” Impulsionado por partidos de centro-direita, o candidato opositor deixa claro que a iniciativa privada deve controlar áreas consideradas estratégicas pelo projeto chavista, entre elas a de combustíveis, telecomunicações, eletricidade, saúde e educação.

“É um projeto neoliberal encoberto, que tenta utilizar os programas sociais e as bandeiras do governo como ponta de lança para viabilizar a política econômica. Esse é o anzol”, avaliou o sociólogo Javier Biardeau, professor da Universidade Central da Venezuela. A seu ver, o projeto de Capriles é o relançamento da teoria da “cenoura e o garrote”. “No lugar de ter um programa de ajuste econômico estrutural puro garrote, haverá um ensaio de oferecer primeiro a cenoura para gerar a ilusão de um governo progressista.”

Fonte: <http://www.cartacapital.com.br/internacional/um-alerta-ao-chavismo/>

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

O GLOBO

Último apelo antes do voto

Por: Janaína Figueiredo

Chávez e Capriles encerram campanha mais acirrada da década com megacomícios

Mantendo o ritmo. Hugo Chávez, de preto, dança depois de fazer seu discurso em comício no centro de Caracas

Euforia e esperança. Henrique Capriles cumprimenta seus eleitores em evento na cidade de San Francisco de Apure

Caracas O presidente venezuelano, Hugo Chávez, e seu adversário nas eleições do próximo domingo, Henrique Capriles, encerraram ontem a campanha mais acirrada dos últimos 14 anos na Venezuela, cujo desfecho continua despertando esperança entre os opositores e nervosismo entre os chavistas. Debaixo de chuva, o líder bolivariano prometeu dar "uma surra na burguesia" e acabar com o desemprego, a miséria e o déficit habitacional até 2019, caso seja novamente reeleito. O Chávez de ontem foi o mesmo dos últimos meses, após anunciar estar curado do câncer e mergulhar na campanha: um presidente mais limitado, que falou durante apenas meia hora e assumiu as pendências de sua revolução socialista. A 372 quilômetros da capital, Capriles dirigiu-se pela última vez a seus seguidores na cidade de Barquisimeto, estado de Lara, distrito no qual até pouco tempo atrás o chavismo era dominante. Eufórico como nos quase 280 comícios realizados nos últimos três meses, o opositor mandou um recado aos indecisos, que, segundo analistas locais, chegam a quase 10% dos 19 milhões de eleitores.

- Peço a cada um dos indecisos que faça uma lista dos problemas que enfrenta todos os dias e veja nos programas de governo as promessas não cumpridas - disse Capriles. - Digo a Chávez que seu ciclo terminou. Esta é a hora do futuro, a Venezuela acordou- enfatizou.

Chávez e Capriles dizem sentir-se vencedores. Mas a realidade, segundo analistas locais, é que o cenário continua incerto. De acordo com Luis Vicente León, diretor da Datanálisis, uma das empresas de consultoria mais importantes do país, nas últimas pesquisas, 13% dos entrevistados não quiseram revelar seu voto. Destes, a maioria seria de indecisos.

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

- Neste encerramento vimos cenas similares às de toda a campanha: um Chávez fisicamente deteriorado e um Capriles conectado com os eleitores - disse León.

Em Caracas, o presidente discursou para um público que ocupou as sete principais avenidas do centro da cidade. A magnitude da "maré vermelha" chavista foi ofuscada por denúncias sobre o modus operandi do Palácio Miraflores para organizar o comício que praticamente paralisou a capital. Funcionários públicos de todo o país foram mobilizados para defender a reeleição.

Segundo o jornal "El Nacional", o Palácio Miraflores pagou cerca de 500 bolívares (US\$ 116, no câmbio oficial, e US\$ 42 no paralelo) aos manifestantes. O recado dado aos servidores, de acordo com versões que circularam nos últimos dias, foi claro: quem não fosse ao comício sofreria retaliações que incluiriam, por exemplo, a perda de casas da Missão Habitação, uma das últimas iniciativas do chavismo. Capriles aproveitou o escândalo - o centro de Caracas parecia ontem uma rodoviária - para assegurar que, em seu governo, os servidores não serão obrigados a participarem de atos políticos:

- Muitos funcionários públicos querem algo melhor. Queremos um país diferente.

tática do medo até o último momento

A meta do presidente é alcançar 10 milhões de votos, número que jamais atingiu. Seu recorde, alcançado em 2006, foi de 7,3 milhões. Alguns estados são cruciais para ambos os candidatos, como Zulia, Carabobo e Miranda, que representam mais de 1 milhão de votos.

- Chávez é a pátria e o futuro. Quem é o candidato da corrupção e dos grandes negócios? - perguntou o líder bolivariano, para que a multidão respondesse "Capriles!".

O presidente pediu uma "avalanche de votos" a seus seguidores, de forma a ter em mãos "uma vitória inquestionável" no domingo. No dia seguinte, assegurou Chávez, começará seu novo governo e nele serão eliminados o desemprego, a miséria e os problemas habitacionais.

- Vocês acham que no governo do majunche (expressão venezuelana que quer dizer medíocre) haverá mercados populares e missões? - perguntou o presidente, reforçando a estratégia do medo usada na campanha.

Capriles já deixou claro que seu programa de governo não prevê eliminar os benefícios sociais criados por Chávez. Ontem, o candidato chegou a Lara ao lado do governador local, Henry Falcón, um ex-aliado do presidente. O eixo de seu discurso foram as promessas que o chavismo deixou de

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

cumprir, além de mencionar dramas do dia a dia dos venezuelanos, como a violência e os apagões:

- Este governo só pensa num homem e numa revolução. Nós pensamos em nossas vidas.

Fonte: <https://conteudoclipppingmp.planejamento.gov.br/cadastros/noticias/2012/10/5/ultimo-apelo-antes-do-voto>

'Democracia tão confiável quanto a brasileira'

Por: Paula Daibert / De: Caracas

Chefe da missão de observadores da Unasul lembra que Chávez perdeu referendo em 2007

Para o argentino Carlos "Chacho" Álvarez, parte da vantagem do presidente venezuelano deriva do uso de recursos e meios de comunicação do Estado. O sistema eleitoral é confiável?

Conversamos com os principais atores políticos venezuelanos, principalmente os de oposição, e eles não mostraram dúvidas quanto à viabilidade tecnológica do sistema eleitoral. Também nos reunimos com organizações nacionais de observação que participaram das auditorias técnicas do sistema de votação e confirmaram que não há possibilidade de fraude. Na Venezuela podemos discutir o tipo de exercício de poder, mas não sua legitimidade. A democracia eleitoral venezuelana é tão confiável quanto a brasileira. Prova disso é que Chávez perdeu o referendo constitucional de 2007. E quando a oposição denunciou fraude no referendo revogatório de 2004, depois fez uma autocrítica, porque não pôde prová-la.

A oposição acusa o Conselho Nacional Eleitoral de ser favorável a Chávez. Qual sua opinião sobre isso?

Não cabe à nossa missão analisar a campanha e assimetria de uso de recursos. Esperamos que o conselho eleitoral que a Unasul está criando acumule os assuntos de financiamento de campanha, porque a vantagem política é um debate que está presente em muitas campanhas da América Latina. Temos o exemplo recente das eleições presidenciais mexicanas.

Haverá uma transição tranquila se Capriles for eleito?

Em cenários polarizados como a Venezuela, sempre há ameaça de tentativas de sabotagem. Mas

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

o que gera um clima de tranquilidade é o compromisso dos candidatos de aceitar o resultado anunciado na noite do dia 7. A oposição demonstrou que o reconhecerá. Seria contraditório garantir que o sistema é confiável e que, pela primeira vez, têm testemunhas em todas as mesas eleitorais, e não reconhecer os resultados.

E o governo?

Estamos em contato com o responsável pela segurança nas eleições, general Wilmer Barrientos, que nos garantiu que não vai usar seu prestígio para favorecer o governo. Mas não quisemos falar muito com os chavistas porque nossa missão é imparcial e, como a percepção da Unasul está vinculada com os governos, no imaginário social venezuelano está associada a Chávez. A Unasul é um projeto de Estados, mas que transcende os governos e não se debilita com uma mudança de modelo político. Na democracia há vida depois das derrotas eleitorais, mesmo no caso de Chávez

Fonte: <http://oglobo.globo.com/mundo/democracia-da-venezuela-tao-confiavel-quanto-brasileira-6293255>

BRASIL DE FATO

"Mais seguro do mundo", sistema eleitoral venezuelano combina biometria e impressão de voto

Denúncias de fraude vem sendo utilizadas pela oposição venezuelana para deslegitimar as vitórias do chavismo, embora nunca tenha sido apresentada uma queixa formal, segundo a vice-presidente do CNE, Sandra Oblitas

Por: Daniel Cassol / De: Caracas

O Conselho Nacional Eleitoral (CNE) da Venezuela começou nesta terça-feira (2) a encaminhar as urnas eletrônicas para os 13.810 centros eleitorais em todo o país. Elas formam uma parte de um

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

simples porém rigoroso sistema de votação, que ainda serve, porém, de combustível para os ataques da oposição e para o aumento da tensão às vésperas da eleição do próximo domingo.

O candidato da oposição, Henrique Capriles, da aliança Mesa da Unidade Democrática (MUD), vem insinuando ao longo da campanha que pode não reconhecer os resultados divulgados pelo CNE em caso de derrota. Em coletiva à imprensa realizada nesta segunda, em Caracas, quando perguntando se reconheceria o resultado do CNE, limitou-se a afirmar que reconheceria "os resultados do povo".

Denúncias de fraude vem sendo utilizadas pela oposição venezuelana para deslegitimar as vitórias do chavismo, embora nunca tenha sido apresentada uma queixa formal, segundo a vice-presidente do CNE, Sandra Oblitas. "Temos tido resultados diferentes e os atores políticos vêm aceitando o resultado. O sistema eleitoral da Venezuela não dá margem à dúvidas. Não existem razões válidas para pôr em questionamento o resultado da votação", afirma. A confiabilidade do sistema de um dado pouco lembrado: em 2007 com a proposta de reforma constitucional e em 2010 com as eleições parlamentares, a vitória ficou do lado da oposição a Chávez.

Voto em cinco etapas

No último domingo, o CNE realizou o teste final do processo de votação, que é completamente automatizado, instalando tendas em todo o país para que os eleitores pudessem simular o voto. No total, o CNE promoveu 17 auditorias no sistema, começando pela a verificação dos registros eleitorais. As auditorias incluíram eventos de revisão técnica com a presença de profissionais indicados pelas alianças políticas envolvidas na eleição.

Os mais de 18 milhões de venezuelanos aptos a votar cumprirão uma série de cinco etapas quando chegarem à sua zona eleitoral no próximo domingo, entre 6h e 18h. Em primeiro lugar, a identificação biométrica permitirá a liberação da urna eletrônica para o voto. Após escolher seu candidato, o eleitor receberá um comprovante impresso, que ele mesmo depositará em uma "caixa de resguardo". Além da identificação biométrica, o eleitor ainda assinará uma lista e colocará sua impressão digital. Ao sair, manchará os dedos com tinta indelével, inviabilizando uma segunda votação. O CNE só divulgará o resultado da eleição no momento em que não houve mais possibilidades matemáticas de alteração.

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

Além de denunciar a suposta possibilidade de fraude, a oposição venezuelana critica medidas como a biometria, porque poderiam facilitar a violação do segredo do voto. Para a vice-presidente do CNE, a suspeita é infundada e faz parte da disputa política. "Na Venezuela, se pretende fazer bandeira política da questão sobre o segredo do voto. Aqui, o voto será sempre garantido. O segredo do voto não está em questionamento", declara Sandra Oblitas.

Em setembro, o ex-presidente dos Estados Unidos, Jimmy Carter, cujo instituto atua monitorando eleições em todo o mundo, afirmou que o sistema venezuelano é um dos mais seguros que já conheceu.

Inclusão eleitoral

Órgão gestor da eleição venezuela criado a partir da Constituição de 1999, o CNE trabalhou nos últimos anos para a ampliação do número de eleitores, seja através de novos registros, seja pela expansão dos centros eleitorais. Em 1998, o percentual da população que estava fora dos registros eleitorais era de 20,4%. Este índice é de apenas 3,02% atualmente, segundo a vice-presidente do CNE.

Para Sandra Oblitas, as 14 eleições nacionais vivenciadas pelos venezuelanos desde 1998, para escolha de presidente, governadores, parlamentares, além da participação em referendos, consolidaram um sistema que recebe a confiança da população. "Na Venezuela, o processo eleitoral é cotidiano", finaliza

Fonte: <http://www.brasildefato.com.br/node/10795>

CORREIO BRAZILIENSE

Número de indecisos ainda é alto às vésperas das eleições na Venezuela

Às vésperas das eleições presidenciais na Venezuela, os principais candidatos - o atual presidente Hugo Chávez, que tenta mais um mandato, e o opositor Henrique Capriles Radonski - encerraram nessa quinta-feira (4/10) suas campanhas políticas. As pesquisas de intenção de votos no país mostram que o número de indecisos é elevado. Pelas pesquisas Datanálisis, Varianzas e Consultores 21, Chávez tem ligeira vantagem sobre Capriles.

A estimativa das autoridades venezuelanas é que cerca de 14 milhões de eleitores votem no dia 7. Na Venezuela, o voto não é obrigatório como no Brasil. Pouco mais de 18 milhões de pessoas se

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

cadastraram para as eleições presidenciais. No poder há quase 14 anos, Chávez, de 58 anos, defende a expansão da independência do país, a construção do socialismo bolivariano que busca o desenvolvimento de uma geopolítica internacional. Segundo ele, uma das prioridades é aumentar a potência energética mundial e a busca pelo desenvolvimento sustentável.

O opositorista Capriles, de 40 anos, foi escolhido por uma coligação de partidos de oposição. Ele propõe um programa de governo que dê prioridade à educação, saúde, habitação, ao emprego e à segurança. Também quer defender o estímulo de investimentos estrangeiros na Venezuela. Apesar de fazer uma série de críticas a Chávez, ele elogia algumas iniciativas do atual governo.

O opositorista reconhece os efeitos positivos dos programas de assistência social instaurados por Chávez para estimular o repasse de benefícios para jovens, idosos e mulheres. Capriles promete aumentar o valor do salário mínimo nos primeiros 100 dias de governo.

Fonte:

http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/mundo/2012/10/05/interna_mundo,326213/numero-de-indecisos-ainda-e-alto-as-vesperas-das-eleicoes-na-venezuela.shtml

VALOR

Há cansaço com era Chávez no país, mas Capriles é incógnita

Por: Fabio Murakawa / De: Brasília

Os venezuelanos que forem às urnas no próximo domingo terão diante de si dois projetos bem diferentes: aprofundar o "Socialismo do Século XXI", patrocinado pelo presidente Hugo Chávez; ou mudar de rumo e abraçar as transformações defendidas pelo seu rival, Henrique Capriles, rumo a um Estado menor, mais eficiente, mas que mantenha os programas sociais que tiraram milhões de pessoas da pobreza em 14 anos de chavismo. Ao menos nos discursos dos principais candidatos, são essas as escolhas que se apresentam.

Chávez já disse com todas as letras que pretende levar sua "Revolução Bolivariana" a um "ponto de não retorno", caso seja eleito para um novo mandato, entre 2013 e 2019. Em recente

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

entrevista ao Valor, Jesse Chacón, homem próximo do presidente e uma das principais figuras do chavismo, deu pistas sobre o que isso quer dizer.

Se, nos primeiros 14 anos de Presidência, Chávez se ocupou de reduzir a pobreza à metade, reduzir a desigualdade e aumentar o acesso à educação em todos os níveis (veja quadro ao lado), agora é hora de "definir claramente o modelo econômico". Em termos administrativos, isso significa dar mais poder aos conselhos comunais, ou "comunais", para que possam criar e gerir seus próprios recursos. "A utopia desse processo é a autogestão local", disse Chacón.

Outro desafio na construção dessa "Venezuela utópica" é de ordem cultural: convencer milhões de pessoas que ascenderam da pobreza à classe C a não consumir nos padrões de uma sociedade capitalista convencional. "É preciso buscar não a eliminação do consumo, mas a eliminação do consumismo", afirmou Chacón.

Para as grandes empresas venezuelanas e as multinacionais que operam ou querem operar por lá, o recado é bem claro. Elas terão que trabalhar "dentro do marco de um Estado que tem como foco a distribuição de renda, o controle do Estado para criar o bem-estar e para fazer o modelo sustentável do ponto de vista econômico". "Esse é um modelo construído sob o conceito do Estado forte, ao contrário de outros modelos na América Latina e na Europa", disse Chacón.

Nesse contexto, a estatal PDVSA continuará sendo não apenas uma empresa petroleira, mas uma espécie de superministério, com ingerência em todas as áreas de governo, sobretudo no campo social. No campo externo, o "império" dos EUA continua sendo o grande inimigo, enquanto Chávez continua girando o eixo de sua diplomacia rumo ao sul e aos países emergentes, onde ganham importância aliados como o Brasil, via Mercosul, além de China e Rússia.

Capriles, por sua vez, defende um modelo parecido com o que, ao menos em sua visão, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva implementou no Brasil: uma espécie de "bolivarianismo à brasileira", com forte atuação do Estado na área social, mas com instituições menos ideologizadas, um governo menos interventor e mais eficiente e um ambiente menos hostil ao empresariado e mais atraente ao investidor.

Algumas estatizações seriam revistas por Capriles, caso de empresas agrícolas, de cimento, de mineração e hotéis. Outros setores permaneceriam nas mãos do Estado, como água, telefonia e eletricidade. A PDVSA, segundo Capriles, também continuaria 100% nas mãos do Estado, mas sem

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

gerir diretamente projetos que não sejam de sua alçada. Os EUA são aliados para Capriles, que promete relações menos tensas também com a Europa.

Nas ruas de Caracas, nota-se um certo cansaço em relação à "Revolução Bolivariana" e à figura de Chávez. Mesmo de pessoas que sempre votaram nele, é comum ouvir que "uma mudança é necessária". Além disso, basta andar pela capital para constatar a pouca vocação dos venezuelanos para a utopia do socialismo: shoppings, restaurantes e casas noturnas estão sempre lotados, e a cada esquina é possível avistar uma garota com vultosos implantes de silicone, enquanto os rapazes desfilam com seus imensos carrões SUV. Cenas nada "bolivarianas".

Já Capriles, é uma incógnita para muitos. Tem por trás de si uma imensa coalizão, de mais de 20 partidos, da extrema direita à extrema esquerda. E, apesar de criticar o autoritarismo de Chávez, teve uma participação ativa no fracassado golpe de Estado contra o presidente em 2002. Que tipo de governo pode sair daí? Essa é a pergunta que muitos se fazem.

O slogan dos candidatos deixa claro qual é o embate. A campanha governista diz que Chávez é o "coração da minha pátria". Ou seja, a consolidação dos avanços sociais depende diretamente de sua figura. Já a de seu rival afirma que "há um caminho". Mas aonde ele levará? Para muitos venezuelanos, hoje, qualquer caminho serve, desde que passe bem longe do chavismo. É com isso que conta Capriles.

Fonte: <https://conteudoclipppingmp.planejamento.gov.br/cadastros/noticias/2012/10/5/ha-cansaco-com-era-chavez-no-pais-mas-capriles-e-incognita>

Torcida sutil e preocupação com Venezuela

Por: Fabio Murakawa / De: Brasília

Na véspera da eleição presidencial, os venezuelanos vivem um clima de incerteza. Com a ascensão do candidato de oposição Henrique Capriles nas pesquisas mais recentes, ninguém mais dá como certa uma vitória do presidente Hugo Chávez, há 14 anos no poder e que tenta se reeleger para um novo mandato de seis anos. Além disso, e mais preocupante, há dúvidas sobre se o lado perdedor, seja qual for, aceitará o resultado das urnas.

A divulgação de pesquisas de intenção de voto está proibida desde o último domingo no país. Mas analistas dão como cenário mais provável uma vitória, mas apertada, do presidente Chávez. Outros

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

dois cenários possíveis seriam uma vitória do atual presidente por uma margem folgada de votos ou um triunfo de Capriles, também por uma pequena diferença.

São justamente os cenários de vitória apertada os que causam mais preocupação, apesar de os dois candidatos e as Forças Armadas já terem prometido que acatarão o resultado, seja ele qual for. A preocupação, dizem analistas e empresários, é com radicais de ambas as partes, que podem não necessariamente seguir a postura defendida publicamente pelos candidatos.

"O cenário mais complicado seria um resultado eleitoral muito apertado, que prolongue demais o anúncio oficial ou que faça com que uma das partes peça uma recontagem de votos", diz Jorge Botti, presidente da Fedecámaras, a principal entidade empresarial do país. "Isso significaria um cenário de instabilidade por algum tempo. Algo parecido com o que aconteceu com Andrés Manuel López Obrador no México. Um cenário de muita tensão na rua, até que finalmente se aceite o resultado."

Em meio a uma certa desconfiança sobre a reação dos militares a uma eventual derrota de Chávez, Capriles deu uma sinalização importante. Nesta semana, o candidato de oposição afirmou já ter escolhido seu ministro da Defesa, que seria, segundo ele, um general na ativa das Forças Armadas.

"Ele tentou dizer com isso que não haveria problemas caso fosse eleito. E deu um sinal importante aos militares de que trabalharia com os recursos de que hoje dispõem as Forças Armadas", diz Héctor Briceño, professor do Centro de Estudos de Desenvolvimento da Universidade Central da Venezuela (UCV). "Isso ajudou a diminuir um pouco o clima de incerteza."

A campanha eleitoral na Venezuela terminou oficialmente ontem, com megacomícios dos dois candidatos. Tida como a disputa mais acirrada da história recente venezuelana, ela expôs como nunca a polarização que existe no país. Essa divisão entre chavistas e antichavistas ficou explícita não somente nas conversas sobre política - um dos temas preferidos dos venezuelanos. Ficou evidente também nas emissoras de TV, nas páginas de jornais e nos institutos de pesquisa, cada qual pendendo para um lado.

A doença do presidente - um câncer do qual ele se diz curado - tirou-lhe parte do fôlego para o corpo a corpo com o eleitor, deixando-o em desvantagem contra o rival nesse quesito. Enquanto Capriles percorreu mais da metade dos municípios do país, a maratona de Chávez foi na TV. Aproveitando-se de suas prerrogativas como presidente, ele apareceu por 57 horas em cadeia

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

nacional desde o início da campanha, em julho, em eventos não ligados diretamente à campanha. Da entrega de casas de seu principal programa social, o "Gran Misión Vivienda", ao lançamento do satélite Simón Bolívar, na China, lá estava o presidente em aparições que duravam, em média, 90 minutos, segundo o jornal "El Nacional".

Nas últimas duas semanas de campanha, no entanto, Chávez fez um esforço de retomada da campanha de rua. Fechou o ciclo ontem, com um megacomício em Caracas, sob forte chuva e com um discurso emotivo, como de costume. "Com esta chuva, nos consideramos abençoados pela mão de Deus. É um prelúdio do que vai ocorrer no domingo. Ganha Chávez no dia 7 de outubro."

Capriles fechou a campanha visitando três Estados diferentes, dizendo que sua vitória é a vitória de todos. "Nós vamos ganhar as eleições no próximo domingo, mas esse triunfo não se trata de colocar outra pessoa na Presidência. Esse triunfo se trata de que você, senhora, viva tranquila e aqui não haja violência, não haja medo de falar, de dizer o que se pensa."

Fonte: <https://conteudoclipppingmp.planejamento.gov.br/cadastros/noticias/2012/10/5/torcida-sutil-e-preocupacao-com-venezuela>

FOLHA DE S. PAULO

Chávez leva servidores para comício 'apoteótico'

Funcionalismo público lota último evento de campanha à reeleição

Rival Capriles também reúne uma multidão em ato final de sua campanha; eleição ocorre no domingo

Por: FLÁVIA MARREIRO / De: Caracas

O presidente da Venezuela, Hugo Chávez, mobilizou apoiadores e funcionários públicos de todo o país para, sob chuva, lotar sete grandes avenidas em Caracas ontem.

A meta era que o encerramento de sua campanha à reeleição reunisse mais gente do que o rival, Henrique Capriles, levou ao mesmo local, no último domingo.

Com a camisa encharcada pela chuva forte, Chávez entrou correndo no palco e avisou que seria

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

breve "pelas circunstâncias". Discursou por menos de meia hora.

Fez um paralelo entre sua "revolução", pela qual quer vencer no domingo para chegar a 20 anos no poder, com são Francisco, o santo dos pobres. Prometeu miséria zero e casa digna para todos.

"Hoje [ontem] é dia de são Francisco. Estamos sendo banhados pelas águas benditas. São Francisco, aquele que era rico e entregou toda sua riqueza aos pobres e se tornou santo. Somos como são Francisco, instrumentos da paz de um povo", disse, pedindo uma "avalanche de votos".

Foi um comício, seguido de caravana em caminhão aberto, "apoteótico", como ele pedira um dia antes, no Distrito Capital, o coração de Caracas onde veio perdendo apoio -de 65% dos votos nas presidenciais de 2006 a 51% nas parlamentares de 2010.

O último comício de Chávez foi um ato de duas caras: toda a máquina do Estado e seus funcionários voltados para a campanha -um agente do metrô contou que listas de presença e até confisco de crachás funcionais acontecem-, mas também uma animada mobilização ao som do jingle interpretado por músicos populares. A música "Chávez, Coração do Povo" deu o tom da campanha, que contou com o marqueteiro do PT João Santana.

RIVAL

Capriles, que encerrou a campanha ontem com enorme comício no Estado de Lara, cobrou eficiência do governo e cumprimento de promessas de quase 14 anos de gestão, arrebatando as maiores multidões não chavistas desde 2004.

A maioria das pesquisas dá boa vantagem a Chávez, mas ao menos uma delas, considerada reputada, dá empate técnico entre os dois, com leve dianteira de Capriles.

O presidente, que passou por três cirurgias para tratar um câncer do qual não divulga detalhes, dosou aparições na campanha, mas fez maratona na reta final.

Conseguiu retirar a doença da agenda de campanha, ainda que rumores sobre sua saúde persistam. "Obrigado à vida por ter me dado tanto!", disse o presidente ontem, lembrando a mais famosa canção da chilena Violeta Parra (1917-1967). "Aqui está Chávez de pé com vocês!"

Para o operário Jorge Luís, 42, Chávez "demonstrou" que está bem. "Mostrou sua força de vontade, se entregou ao povo, para que a gente tenha força de vontade também", disse ele, que viajou oito horas de ônibus pago pelo governo para chegar ao ato.

Luís trabalha para o programa de habitação estatal e fez ensino técnico pago pelo Estado. "A gente

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

vem por dever de gratidão. Ninguém nunca fez o que ele fez."

"Chávez conseguiu bloquear a discussão sobre sua saúde e sobre a sucessão em seu partido", disse Luis Vicente León, presidente do instituto de pesquisas Datanálisis, em evento exibido online pelo "think-tank" Wilson Center, de Washington.

Fonte: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/mundo/70131-chavez-leva-servidores-para-comicio-apoteotico.shtml>

Cédula pode anular votos na oposição

Na cédula eletrônica de votação, a foto de Hugo Chávez aparece 12 vezes, e a do rival Henrique Capriles, 22 vezes, uma para cada partido aliado. O problema do opositor é que quatro das opções disponíveis não contabilizarão seus votos, pois três partidos resolveram deixar de apoiar Capriles no mês passado, quando o conselho eleitoral disse que já era impossível mudar o desenho da cédula.

Fonte: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/mundo/70132-cedula-pode-anular-votos-na-oposicao.shtml>

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

Críticas entre Chávez e Capriles marcam último dia de campanha

Por: Thais de Luna

Fortes críticas ao adversário e o último pedido de votos para se tornar o próximo líder da Venezuela foram as características mais evidentes nos comícios de encerramento da campanha de Hugo Chávez e do opositor Henrique Capriles Radonski, que concorrem nas eleições presidenciais de domingo. Chávez escolheu finalizar seus atos públicos na Avenida Bolívar, em Caracas, em meio à chuva e a denúncias de que funcionários públicos receberam ponto facultativo para comparecer ao evento. Com um último fôlego, Capriles optou por visitar três estados: Apure, Cojedes e Lara, locais onde fez questão de dizer que “não tem que obrigar ninguém a ir a seus atos políticos”.

Literalmente pedindo votos aos eleitores, atitude incomum para o presidente venezuelano, Chávez discursou brevemente para milhares de simpatizantes, que tomaram diversas ruas de Caracas. O candidato à reeleição apelou por “uma avalanche de votos” e exortou seus eleitores a chegarem cedo às zonas eleitorais. A fim de mostrar-se como a melhor opção, o líder bolivariano citou os programas sociais que implantou desde 1999. “Hoje, não há fome na Venezuela”, assegurou. Ele prometeu que, caso seja reeleito, erradicará a miséria e o desemprego nos próximos seis anos. “Nenhuma família ficará sem uma moradia digna, e vou construir mais universidades”, completou, a fim de angariar o apoio da classe média e dos jovens. Chávez chamou o adversário de “candidato dos ricos” e dos corruptos.

Fonte:

http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/mundo/2012/10/05/interna_mundo,326194/critic-as-entre-chavez-e-capriles-marcam-ultimo-dia-de-campanha.shtml

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

O ESTADO DE S. PAULO

Oposição tenta convencer eleitor a votar sem medo

Por: ROBERTO LAMEIRINHAS

O candidato opositor à presidência da Venezuela na eleição de domingo, Henrique Capriles Radonski, encerrou ontem sua campanha com dois comícios gigantescos nos Estados Apure e Lara, no oeste do país, afirmando que, após a votação, "os venezuelanos não serão obrigados a vestir uma camiseta vermelha para ter acesso aos seus direitos". Capriles se referia às denúncias da oposição de que o governo de Hugo Chávez obrigou funcionários públicos a participar de seu ato de encerramento de campanha, em Caracas.

"Aqui, não precisamos obrigar pessoas a assistir aos nossos discursos", declarou Capriles diante de uma multidão em Apure. "Eles são forçados a ir, mas sabem em quem votar."

Distantes da multidão das ruas, dirigentes da Mesa da Unidade Democrática (MUD) preocupavam-se em esclarecer eleitores de que o sigilo do voto está garantido. A aliança de partidos que apoia a candidatura de Capriles teme que os eleitores optem por Chávez para não sofrer represálias por parte do governo, diante da possibilidade de a urna eletrônica oferecer o recurso de identificação do eleitor.

"Não há nenhuma possibilidade de o voto ser identificado", afirmou o secretário-geral da MUD, Ramón Guillermo Aveledo. "Votemos com consciência e sem temores", disse.

Outro dirigente da MUD, Henry Ramos Allup, voltou a atacar o ministro da Defesa, general Henry Rangel, que na segunda-feira criticou o anúncio de Capriles de que nomearia um militar da ativa para a pasta. "Nunca ocorreu na Venezuela que um homem de farda - perjurando, atropelando e abusando de sua condição - dissesse o que disse o ministro da Defesa", afirmou.

Rangel tinha afirmado que nenhum militar da ativa aceitaria ser ministro de um eventual governo de Capriles.

"O candidato não cometeu nenhum delito. Teria cometido um delito se afirmasse que nomearia um cubano, um iraniano ou um chinês para o ministério", ironizou o opositor, referindo-se ao fato

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

de Chávez ter nomeado oficiais cubanos para postos importantes do comando militar venezuelano.

"O G-2 (serviço secreto cubano) não tem sido um bom informante", prosseguiu Ramos Allup. "Aparentemente, o governo desconhece o que realmente está acontecendo nas Forças Armadas", disse.

Fonte: <http://www.estadao.com.br/noticias/internacional,oposicao-tenta-convencer-eleitor-a-votar-sem-medo,940316,0.htm>

Chávez encerra campanha em Caracas sob acusação de uso da máquina estatal

Por: ROBERTO LAMEIRINHAS

O presidente venezuelano e candidato à reeleição, Hugo Chávez, reuniu ontem uma multidão estimada por seus assessores em 500 mil pessoas na Avenida Bolívar, no centro de Caracas, no ato de encerramento de sua campanha para a votação deste domingo. Ao mesmo tempo, o candidato opositor, Henrique Capriles Radonski, fazia sua última manifestação eleitoral, também numerosa, no oeste do país (mais informações na página A14).

A festa chavista na capital motivou uma série de denúncias da oposição - entre as quais as que envolviam o uso de recursos do Estado para trazer militantes de outras regiões e o constrangimento a funcionários públicos, obrigados por seus chefes a comparecer ao evento de campanha do presidente.

Em Zulia, o dirigente do sindicato dos petroleiros Rafael Zambrano afirmou que trabalhadores da Petróleos de Venezuela (PDVSA) ganharam folga de dois dias para assistir ao comício. Além disso, a estatal petrolífera arcou com o custo do aluguel dos ônibus fretados para o transporte de manifestantes.

A federação dos sindicatos dos petroleiros, de oposição a Chávez, estima que apenas os dias parados dos trabalhadores devem custar aos cofres da PDVSA mais de US\$ 2,5 milhões. "O controle de presença é muito rigoroso", declarou Zambrano em entrevista à emissora de TV

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

Globovisión. "Listas são passadas quando os funcionários entram nos ônibus, na chegada a Caracas e no momento de entrega das refeições. A ausência pode causar sanções que vão da suspensão de promoções até a demissão sob qualquer pretexto."

Do palanque governista, o ex-chanceler e ex-vice-presidente José Vicente Rangel qualificou de "rumores e mentiras" as denúncias da oposição. "Aqui, ninguém que veio obrigado. Aqui está a gente que luta por seus direitos e sabe que a pátria não se vende nem se compra", discursou.

Analistas ouvidos pelo Estado consideraram secundárias as denúncias feitas pelos opositores. "O uso de ônibus para facilitar o transporte de manifestantes nunca foi incomum na Venezuela e as denúncias de que a operação é financiada pelos cofres do Estado não são fáceis de provar. Muito mais problemático que isso é o conteúdo do discurso do candidato à reeleição, que vem acirrando a retórica do enfrentamento", afirmou o cientista político Carlos Ramos Ortiz, da consultoria Chance.

Alheios à polêmica, os chavistas começaram a tomar conta da Avenida Bolívar já pela manhã. O normalmente caótico trânsito caraquenho se tornou ainda mais complicado e a autopista que interliga as partes leste e oeste da capital se converteu praticamente em um único e imenso estacionamento.

"Derrotaremos o "majunche" (o insulto que pode ser traduzido como "imbecil" e pelo qual os chavistas se referem a Capriles) por nocaute, não podemos deixar que ele acabe com a nossa revolução", gritava uma senhora de meia-idade, totalmente paramentada com os símbolos chavistas: boné, lenço de pescoço e camiseta vermelhos.

Chávez chegou ao palanque meia hora depois de uma fortíssima chuva, que não dispersou a maré humana vermelha. Usando jaqueta preta, cantou o hino nacional sob a chuva, acompanhado pela multidão. "Viva a chuva! Chegou a avalanche bolivariana, compadre!", saudou.

Depois de cantar e demonstrar vigor - apesar do câncer pélvico do qual se trata há mais de um ano -, Chávez voltou a afirmar que o que estará em jogo no domingo "é a independência e a vida da Venezuela". "Fizemos a Venezuela ressuscitar. Não permitiremos agora que liquidem outra vez esse país."

Fonte: <http://www.estadao.com.br/noticias/impreso,chavez-encerra-campanha-em-caracas-sob->

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

ALAI

Ni los brasileños están a salvo del acoso de Capriles

Por: Renata Mieli / De: Caracas

La disputa electoral en Venezuela está reñida. Tras 14 años al frente del gobierno, es natural que Chávez sufra desgastes en algunos sectores. Muestra de ello es el hecho de que la oposición ha logrado avances desde la última elección, en 2010, cuando el PSUV (Partido Socialista Unido de Venezuela) alcanzó 95 diputados para la Asamblea Nacional, contra 61 de la oposición, perdiendo la mayoría calificada de la Asamblea, pero manteniendo la mayoría simple.

El candidato Henrique Capriles se aprovecha de los desgastes del gobierno, utiliza un discurso supuestamente de izquierda para intentar ganar apoyo de sectores populares, diciendo que va a mantener los programas sociales y, a la vez, envía un mensaje a los sectores económicos indicando el fin del "socialismo del siglo XXI". Cuenta explícitamente con el apoyo de grandes empresas multinacionales y usa todos los medios posibles para intentar una victoria el día 7, entre ellos asediar venezolanos y no venezolanos.

Fila en la carpa de Chávez

Chávez se apoya en la movilización popular con brigadas en cada esquina que distribuyen materiales de campaña y convocan al pueblo a defender las conquistas de la revolución bolivariana. Se forman filas en las carpas para coger materiales y carteles del comandante.

Asedio electoral, un testimonio particular

En el segundo día de mi estadía en Caracas, habilité un chip para un celular de Movistar, la empresa de Telefónica en Venezuela. Para eso, me registré con nombre y dirección, y, como soy extranjera, con pasaporte y dirección en Brasil. Me asignaron un número de teléfono. Al día siguiente, menos de 24 horas después de estar habilitado el teléfono, recibí el siguiente mensaje: Quieres ser voluntario de Capriles Radonski? Envía SMS al 212 con *HCAPRILES + Cedula +

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

Correo-y Ya sabes! VOTA SEGURO por Primero Justicia Abajo a la Izquierda.

Quedé pasmada. ¡Eso que es asedio electoral! A la noche, sintonizando el informativo en el hotel, vi que proliferaban denuncias de las personas que estaban recibiendo mensajes de varios tipos provenientes de la campaña de Capriles. No sólo mensajes, sino también llamadas telefónicas, algunas hasta de madrugada.

Bueno, está claro que las grandes empresas de telecomunicaciones están apoyando la campaña de Capriles. Ok. Pero el esquema electoral del candidato de la oposición va mucho más allá.

Tras mucho trabajo para postear un web-periódico en el youtube con entrevistas hechas aquí, pasados algunos minutos apareció un banner publicitario en mi canal del youtube con una propaganda de Capriles. Como no creo en coincidencias, inmediatamente entendí el motivo. Al postear el vídeo, seleccioné palabras claves, entre ellas *Venezuela elecciones* que fueron reconocidas por la publicidad del candidato opositor.

Estos dos episodios dan una pequeña idea de la dimensión de la crispación de la disputa electoral en Venezuela y de la ofensiva de la candidatura de Capriles. En Brasil, ese tipo de propaganda es totalmente ilegal según la Justicia Electoral. ¡Y los medios de comunicación acusan justamente al gobierno de Hugo Chávez de promover un atentado a la libertad de expresión!

Chávez ocupa las calles

Este jueves, día del cierre de la campaña electoral, el presidente Hugo Chávez hace una gran marcha en Caracas. La meta del comando chavista es ocupar las 7 principales avenidas de la ciudad y llevar mucho más gente a la calle del que su opositor llevó el último domingo

Fonte: <http://alainet.org/active/58486>

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

TELAM

Desde la Unasur aseguran que el sistema que se usará en las elecciones está "blindado"

El jefe de la misión de acompañamiento electoral de la Unasur en Venezuela, Carlos "Chacho" Alvarez, insistió con la idea de que el sistema que se usará en las elecciones del domingo está "blindado" y defendió la pretensión del bloque de garantizar que "quien resulte electo esté legitimado".

"El sistema fue agregando innovaciones, y es extremadamente confiable. Eso habla de la legitimidad del ganador. Unasur no puede tolerar ni presidentes salidos de nuevas formas de golpismo ni presidentes salidos de procesos no confiables", aseguró Alvarez en declaraciones a Télam.

Al frente de una delegación de 50 representantes del bloque integracionista de 11 países - Paraguay está suspendido-, Alvarez mantuvo una serie de reuniones con el oficialismo y la oposición, el Consejo Nacional Electoral (CNE), los jefes del Plan República, que garantiza la seguridad del proceso, y los responsables del montaje tecnológico de las elecciones.

"Fue importante confirmar la excelencia del sistema. Hay una parte del mundo que piensa que la democracia en Venezuela se sustenta en un sistema fraudulento, y hay que decir que no es así", remarcó el ex vicepresidente argentino.

Para Alvarez, "el razonamiento es sencillo y no se puede cuestionar un resultado si antes se pudo auditar cada movimiento, si se comprobó que no puede haber doble voto, si se garantizó el software y la transmisión de datos y se participó en cada paso del proceso".

Reseñó que el oficialismo perdió en Venezuela dos veces desde que Chávez es presidente, y una de ellas, la del referendo constitucional del 2010, fue por 1,3 por ciento. "Esa es una cifra muy dura para cualquier gobierno, y el gobierno la aceptó", resaltó.

El ex legislador advirtió sobre "el fuerte nivel de polarización" que atraviesa Venezuela, pese a lo cual, "a primera vista no hay desbalance en los medios, aunque la oposición habla en realidad de ventajismo, porque juzga que hay asimetría de recursos".

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

Respecto del hecho de que la misión sea de acompañamiento y no de observación, como se dan en otros países, el jefe de la misión de Unasur se preguntó "por qué Venezuela tiene que tener observación, si hubo 14 elecciones sin una mínima prueba de fraude, y no la tienen, por ejemplo, Brasil, o Argentina o Perú".

A mitad de semana, después de que la representación de la Unasur termine su tarea, se espera que Alvarez elabore un informe que será entregado al secretario general del bloque sudamericano, el venezolano Alí Rodríguez, y al canciller de Perú, Rafael Roncagliolo, porque su país tiene la presidencia pro-témpore.

Fonte: <http://www.telam.com.ar/nota/39905/>

BRASIL

O ESTADO DE S. PAULO

Crise freia comércio do Brasil com a Europa

Por: Jamil Chade / De: Genebra

Dados indicam que 2012 deve ter o menor superávit comercial em uma década; queda nas vendas para Portugal é a maior em pelo menos 23 anos

O Brasil caminha para ter o pior ano de seu comércio com a Europa em uma década. Cálculos de diplomatas brasileiros fornecidos ao 'Estado' apontam que a previsão é de que o superávit comercial com os europeus deve ser o mais fraco desde 2002.

De um lado, a nova crise europeia freou o consumo local e reduziu as importações. De outro lado, o real valorizado e a falta de competitividade da indústria nacional acabaram pesando na conta final. Só para Portugal, a queda nas vendas é de 30%, a maior redução em pelo menos 23 anos.

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

Em 2011, a balança comercial com os parceiros europeus terminou com saldo positivo para o Brasil de US\$ 6,5 bilhões. Dados oficiais apontam que, até o final de agosto deste ano, o cenário era bem diferente. As exportações brasileiras para a Europa recuaram 7,3%, enquanto as vendas europeias no mercado brasileiro cresceram mais de 4%. O resultado é um superávit de apenas US\$ 1,1 bilhão, num volume de comércio de US\$ 64 bilhões.

Nos últimos quatro meses do ano, as vendas poderão permitir que o superávit chegue a US\$ 2 bilhões. Mas, mesmo assim, o volume só encontra equivalente em 2002, quando o superávit foi de apenas US\$ 2,1 bilhões. Em 2007, quando a crise ainda não havia chegado à Europa, as exportações brasileiras permitiram que o saldo a favor do País chegasse a US\$ 13 bilhões.

Nem em 2009, péssimo ano para o comércio mundial, o superávit brasileiro foi tão pequeno quanto agora. Naquele momento, o saldo positivo para o Brasil foi de US\$ 4,8 bilhões.

Mas o que mais preocupa o governo é que as vendas para os maiores mercados do bloco estão em franca queda. No caso das vendas ao mercado italiano, o terceiro maior da zona do euro, a redução já é de 9,6% de janeiro a agosto. Para a França, as exportações brasileiras tiveram uma queda de 9%.

Para a Alemanha, economia que supostamente não foi afetada pela crise da mesma forma que as demais, a redução nas exportações é ainda maior. Comparando janeiro a agosto de 2011 com o mesmo período de 2012, a queda foi de 21%. Nem os produtos básicos resistiram e sofreram queda de 23% nas vendas ao mercado alemão.

Também preocupa o governo o fato de que, nos últimos anos, o comércio com a Europa era um dos pilares que permitiam ao Brasil manter seu superávit na balança comercial. Com as economias do G-8, o Brasil completará seu quinto ano de déficit comercial. Até agosto, o buraco chegava a US\$ 10 bilhões com esses países.

Fonte: <http://economia.estadao.com.br/noticias/economia,crise-freia-comercio-do-brasil-com-a-europa,129550,0.htm>

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

União Europeia vai protestar na OMC

Por: Jamil Chade

A União Europeia acusa o governo brasileiro de estar "perpetuando" barreiras no setor automotivo até 2017 e diz que a medida viola a promessa do Brasil de que os incentivos dados em 2011 a certas montadoras seriam temporários. Bruxelas promete voltar a levar o tema à Organização Mundial do Comércio (OMC) na próxima semana e já está costurando alianças com outros governos para engrossar o coro contra a política brasileira.

A avaliação é que, apesar das mudanças promovidas em relação ao projeto de 2011, a política automotiva continua a discriminar os produtos importados e os feitos no Brasil, com uma taxa de conteúdo nacional.

Para diplomatas da UE, o governo brasileiro apenas melhorou alguns pontos da lei e criou novas medidas para dar um tom tecnológico ao projeto. Mas manteve a discriminação.

O que mais preocupa a UE é que, tendo em vista a duração do projeto até 2017, na prática o Brasil estaria criando novas regras para o comércio automotivo para toda uma década, justamente num dos mercados de maior potencial para exportações de montadoras europeias que ainda não estão no Brasil. Para as autoridades europeias, está claro que parte da recuperação da indústria local virá pelas exportações, já que o mercado doméstico continuará estagnado por mais dois anos.

Os europeus dizem que estão estudando com o setor privado um eventual pedido de abertura de um caso nos tribunais. Mas reconhecem que a questão vai além da discussão técnica. "Esse é um assunto político e, portanto, a decisão final também é política", indicou o negociador.

Fonte: <http://www.estadao.com.br/noticias/impreso,uniao-europeia-vai-protestar-na-omc-,940477,0.htm>

AGÊNCIA BRASIL

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

Crise provoca êxodo de europeus para América Latina; Brasil é um dos países mais procurados

Por: Renata Giraldi / De: Brasília

A crise internacional, que atingiu principalmente os países da zona do euro, aumentou a procura de europeus pela América Latina e pelo Caribe. A conclusão está em um estudo divulgado hoje (5) pela Organização Internacional de Migrações (OIM). O documento revela que 107 mil europeus deixaram o continente, no período de 2008 a 2009.

Segundo o relatório, a migração envolve inclusive as pessoas com dupla nacionalidade. A maioria dos europeus procura o Brasil, a Argentina, a Venezuela e o México. Os principais países de origem são a Espanha (47.701), Alemanha (20.926), Holanda (17.168) e Itália (15.701).

Os imigrantes que saem da Europa rumo à América Latina e ao Caribe têm um perfil definido, segundo o estudo. A maioria é formada por homens jovens, solteiros, que têm formação superior, em geral em ciências sociais e engenharia civil. Já as mulheres foram as primeiras a deixar a América Latina com destino à União Europeia, aumentando as remessas de dinheiro para as famílias nos países de origem.

O estudo indica ainda que há uma migração intrarregional – cerca de 4 milhões de pessoas optaram por deixar seus países em direção aos vizinhos, em uma mesma região. A maioria é da Colômbia, da Nicarágua, do Paraguai, do Haiti, do Chile e da Bolívia. Os principais países de destino para os migrantes intrarregionais são a Argentina, a Venezuela, a Costa Rica e a República Dominicana.

As remessas de imigrantes da União Europeia para a Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos (Celac) atingiu US\$ 7,25 bilhões, em 2010. Os repasses dos latino-americanos para a Europa somaram US\$ 4,66 bilhões, no mesmo período. O fluxo de remessa dentro da América Latina atingiu US\$ 4,57 bilhões, em 2010, beneficiando principalmente a Colômbia, a Nicarágua e o Paraguai, além da Venezuela, Costa Rica e Argentina.

O estudo mostra que pelo menos 4,29 milhões de latino-americanos ainda moram na Espanha, no Reino Unido, nos Países Baixos, na Itália e na França. Segundo o documento, mais de 1,25 milhão de europeus residem em países da América Latina.

Fonte: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/noticia/2012-10-05/crise-provoca-exodo-de-europeus-para-america-latina-brasil-e-um-dos-paises-mais-procurados>

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

ARGENTINA

PAGINA 12

Más ventas y más inversiones

El plan prevé desgravación impositiva para autos que utilicen tecnologías más limpias y contemplaría requisitos en términos de contenido mínimo de partes fabricadas en el Mercosur. Expectativa positiva de terminales radicadas en la Argentina.

El gobierno de Brasil oficializó ayer su nuevo régimen automotor, a partir del cual busca apuntalar las ventas e incentivar las inversiones. Prevé una desgravación impositiva para autos que utilicen tecnologías más limpias y contemplaría, ya que no se conoce todavía la reglamentación, requisitos en términos de contenido mínimo de partes fabricadas en el Mercosur, aunque también de procesos productivos e investigación en el propio Brasil. Las terminales radicadas en la Argentina aseguran que las novedades están de acuerdo con lo conversado, pero advierten que todavía no se conocen los detalles de la norma. Una postura similar sostiene el Ministerio de Industria y el embajador en Brasil, Luis María Kreckler. En el sector autopartista se especula que Brasil está dilatando los tiempos y que la intención es favorecer a las empresas que están allí radicadas.

La Anfavea, entidad que agrupa a las fábricas de autos en Brasil, tiene previsto para este año un aumento del 2 por ciento en la producción frente a 2011. Según datos difundidos ayer, la fabricación en septiembre muestra en Brasil una suba anual de 8,2 por ciento y en términos acumulados, una baja de 5,7 por ciento. Con relación a las ventas, la estimación para este año es una suba de alrededor del 5 por ciento. En los nueve primeros meses, el alza es del 4 por ciento, aunque en septiembre la merma fue de 7,6.

El sector automotor en Brasil se vio favorecido desde la implementación del Plan Maior, un programa de estímulo a la industria que introdujo la exención de un 30 por ciento del IPI a los autos para impulsar las ventas locales. El beneficio impositivo vence el 31 de octubre, aunque se espera que termine alcanzando a las ventas en noviembre y diciembre.

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

A partir del nuevo régimen automotor que regirá entre 2013 y 2017, el incentivo fiscal queda sujeto al cumplimiento de una serie de condiciones por parte de las fábricas. "Estamos lanzando el nuevo régimen automotor, cuyo objetivo es otorgar un impulso fuerte para la industria brasileña", señaló el ministro de Hacienda, Guido Mantega. "El sector automotor de Brasil ya es uno de los más importantes del mundo, y el nuevo régimen permitirá ocupar un espacio aun más grande en los próximos cinco años", agregó el funcionario, quien en conferencia de prensa explicó la medida junto a su par de Industria, Fernando Pimentel.

El régimen, llamado Innovar Auto, contempla varias exigencias. Entre 2013 y 2017, el consumo de combustible de los vehículos deberá bajar para obtener el beneficio hasta 17,26 kilómetros por litro, frente al promedio actual de 14 kilómetros por litro, en línea con las normas del mercado europeo. Los vehículos fabricados en la Argentina y exportados a Brasil seguirán recibiendo el beneficio de la reducción del IPI, en la medida en que cumplan con los nuevos requisitos. "Brasil nos demanda el 80 por ciento de las exportaciones. Son normas y hay que adaptarse, no lo vemos como un problema", explicaron a este diario desde Adefa. Los autos en el mercado local también serán menos contaminantes.

Desde las fábricas aseguran que el decreto publicado ayer por Brasil está en línea con las conversaciones previas. Sin embargo, dos temas sensibles como la política de compra de partes y piezas y el desarrollo de los grandes sistemas, como el motor, la electrónica o la transmisión, deben aguardar la reglamentación para definirse. Las fábricas en la Argentina esperan que el requisito sea de tipo regional, pero del otro lado está el sector industrial brasileño, que busca fortalecerse en el marco de la actual crisis internacional. Hasta ahora, la reducción del IPI aplica para autos con un mínimo del 65 por ciento de partes regionales.

La reglamentación de la norma y la propia negociación que cada terminal en Brasil encare con el gobierno de ese país terminarán de definir el nuevo esquema. Por lo pronto, Brasil estipuló que el piso de las tareas de innovación por parte de las firmas en ese país sobre la facturación suba del 0,15 al 0,50 por ciento. De hecho, Mantega dijo que la expectativa del gobierno es que las empresas inviertan 22 mil millones de dólares en los próximos tres años. Los autopartistas locales resaltan que las desviaciones de carácter "nacional" que defina Brasil podrían llegar a mitigarse, con instrumentos específicos, en la política automotriz común del Mercosur que debe definirse el año que viene.

Fonte: <http://www.pagina12.com.ar/diario/economia/2-204938-2012-10-05.html>

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

PARAGUAI

LA NATION

Franco pide al Senado suspender ejercicios militares con el Brasil

El Ejecutivo pidió a la Cámara Alta rever la autorización para el envío de efectivos de las Fuerzas Armadas para prácticas conjuntas con el vecino país.

El Poder Ejecutivo envió al Senado un mensaje solicitando la suspensión de los ejercicios combinados PARBRA III y CRUZEX C2 que debieron realizarse en territorio brasileño. La decisión es adoptada tras las fricciones de las relaciones con el vecino país que cuestionó duramente la destitución del ex presidente Fernando Lugo.

El Senado ya había autorizado por resolución número 844 de fecha 10 de mayo de 2012 ambos operativos; sin embargo, por mensaje número 901, el Ministerio de Defensa pidió la suspensión de las actividades que estaban fijadas para el mes de mayo y noviembre, respectivamente.

Según fuentes consultadas, ambos operativos forman parte de un convenio de cooperación institucional firmado entre los ministerios de Defensa de Brasil y Paraguay, aplicado desde gobiernos anteriores. Cada año se solicita al Senado la autorización para el envío de los militares.

El PARBRA III consiste en la práctica de ejercicios conjuntos de entrenamiento militar en la frontera. Mientras que el CRUZEX C2 es una operación que habitualmente la lleva a cabo la Armada, de acuerdo a un calendario de instrucciones previamente establecido por ambos gobiernos, aunque está sujeto también a la disponibilidad presupuestaria para el financiamiento de la operación.

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

UNASUR

Por otro lado, el Senado decidió ayer incorporar como primer punto del orden del día para el jueves el protocolo de compromiso democrático de Unasur. También se aprobó el tratamiento de un proyecto de resolución que insta al Ejecutivo a remitir el Protocolo de Montevideo (Ushuaia II), presentado por el senador Hugo Estigarribia.

Fonte: <http://www.lanacion.com.py/articulo/93406-franco-pide-al-senado-suspender-ejercicios-militares-con-el-brasil-.html>

ULTIMA HORA

Efraín y Llano confirman diálogo con sectores del FG y anuncian acuerdos

El titular del Partido Liberal Radical Auténtico (PLRA), el senador Blas Llano, y el candidato a presidente por dicho sector, el senador Efraín Alegre, reconocieron que están conversando con sectores del Frente Guasu (FG) y que en unos días más darán a conocer una alianza con los mismos.

A pesar de que ambos no quisieron mencionar con qué candidatos o sector están conversando, referentes del FG y principalmente del Partido Encuentro Nacional (PEN) confirmaron que en unos 15 días más se cierra un acuerdo entre los encuentristas y los liberales con miras a las elecciones generales del 21 de abril del 2013.

El PEN acompañará la chapa presidencial que surge a partir de la alianza PLRA, en la figura de Efraín Alegre, y el Partido Democrático Progresista (PDP), con Rafael Filizzola. Sin embargo, presentarán su propia lista para el Senado, encabezada por el empresario y dirigente político Guillermo Caballero Vargas. "Estamos trabajando con varios partidos muy importantes y seguramente en días nada más tendremos novedades de sectores que van sumándose a la propuesta de construir una gran alianza y de construir una gran propuesta de unidad nacional", comentó Alegre.

FERREIRO. Fuentes de la izquierda mencionaron que también existen conversaciones entre el excomunicador Mario Ferreiro y los liberales. Señalaron incluso que Ferreiro no descarta la

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

posibilidad de encabezar una lista para el Senado, acompañar la dupla Alegre-Filizzola y desistir de su candidatura presidencial, por su hartazgo ante la indefinición del expresidente Fernando Lugo.

Por su lado, Llano explicó que no quería entrar en detalles en lo que respecta a los sectores específicos con quienes se viene conversando, para no faltar el respeto a los mismos, porque las negociaciones las realizan de manera institucional con distintos sectores y partidos. "Nosotros estamos hablando con sectores del Frente Guasu y de aquí a poco vamos a tener novedades importantes. No puedo decir con qué sectores. Lo voy a mantener en reserva, por obvios motivos, pero estamos absolutamente confiados en que sectores del Frente van a estar dentro del proceso nacional de la alianza que estamos construyendo", puntualizó.

ALIANZA. Consultado sobre si se podía repetir una alianza como la que se dio en el 2008 y que llevó a Lugo al poder, dijo que no se podía descartar dicha posibilidad, pero con la experiencia de aprender de los errores e incorporando otros sectores. Remarcó que ahora se deben establecer reglas claras de juego, situación que no se realizó para la era Lugo y terminó con la ruptura de la alianza y la posterior destitución del poder del exobispo.

Ambos referentes del PLRA expresaron igualmente que aún tienen esperanzas de lograr un acuerdo con el Partido Patria Querida.

Fonte: <http://www.ultimahora.com/notas/566403-Efrain-y-Llano-confirman-dialogo-con-sectores-del-FG-y-anuncian-acuerdos>

Rousseff recibe la obra de Caravaggio en el Palacio de Gobierno en Brasilia

La sede del Gobierno brasileño recibió hoy una pequeña muestra del pintor italiano Michelangelo Merisi "Caravaggio", inaugurada por la presidenta Dilma Rousseff, quien se declaró "impactada" por el "dramatismo" de este maestro del barroco.

La exposición marca el fin de las celebraciones del Año de Italia en Brasil y, durante la apertura, Rousseff estuvo acompañada por el embajador italiano, Gherardo La Francesca, con quien se detuvo ante cada uno de los cuadros.

La muestra se limita a seis lienzos de Caravaggio que ya han pasado por salas de Sao Paulo y Belo Horizonte y seguirán luego viaje hacia Buenos Aires, donde serán exhibidos en el Museo Nacional de Bellas Artes a partir del 23 de octubre próximo.

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

El cuadro que más impresionó a Rousseff fue la "Medusa Murtola" que recientemente ha sido identificado como la Medusa original de Caravaggio y data de 1597.

La presidenta, una gran aficionada a la pintura y el arte en general, lamentó que la muestra no incluya el "Cupido adormecido", que según dijo es la obra "más impresionante" del atormentado artista italiano, que falleció en 1610, con sólo 38 años.

La muestra la completan las obras "San Jerónimo escribiendo", "San Francisco en meditación", "El retrato del Cardenal", "San Francisco que alimenta al cordero" y "San Genaro degollado".

La exposición estará abierta al público en el Palacio de Planalto hasta el próximo día 14 y los organizadores calculan que será visitada por unas 10.000 personas.

Fonte: <http://www.ultimahora.com/notas/566649-Rousseff-recibe-a-la-obra-de-Caravaggio-en-el-Palacio-de-Gobierno-en-Brasilia>

URUGUAI

LA RED 21

Cambio radical del perfil migratorio en toda Sudamérica

La Organización Internacional para las Migraciones (OIM), que evalúa la situación en más de 150 países de todo el mundo, informa que por primera vez desde que se realizan estudios a ese nivel – en 1951- el "sueño americano" dejó de estar en los Estados Unidos, y su lugar pasó a ser ocupado por Argentina, Venezuela, Brasil y Chile.

El sueño dorado por una vida mejor con que los emigrantes de Sudamérica colmaron a Europa y Estados Unidos, durante décadas, se revirtió ya el año pasado y en 2012 alcanzará su máximo exponente, según la organización.

La crisis ha hecho que Argentina y Venezuela, que ya recibían migración desde inicios de la década de 1990, ahora hayan aumentado exponencialmente esa recepción, que alcanza también a Brasil y Chile.

La "ciudadanía sudamericana"

Para el director de la Oficina Regional de la OIM para América del Sur, el continente ha superado con creces los sobresaltos de la crisis mundial de 2009, gracias fundamentalmente, a la gran demanda de China por materias primas.

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

Diego Beltrand, entende que esse crescimento econômico, somado a um processo de integração que ha permitido consolidar la “ciudadanía sudamericana”, con facilidad para las visas y permisos de trabajo, está explicando el fenómeno.

Destacó también la importancia del retorno a los países de origen de importantes contingentes de emigrantes brasileños y peruanos, los que han desarrollado o se aprestan a hacerlo, proyectos en sus naciones originarias.

La OIM señala también que el regreso de latinoamericanos a sus países de origen aún no ha pautado cambios importantes en las remesas que se envían desde Estados Unidos al continente sudamericano, lo que sí ha ocurrido con el dinero que se enviaba desde Europa, España principalmente, en franca disminución.

Fonte: <http://www.lr21.com.uy/mundo/1064720-cambio-radical-del-perfil-migratorio-en-toda-sudamerica>

CARTA CAPITAL

Que país é este?

Por: Mino Carta

Cena de um filme de Mario Monicelli, Os Companheiros. Estamos na -penúltima -década do século XIX e Marcello Mastroianni, agitador subversivo, chega de trem a Turim. Às portas da cidade, o comboio é bloqueado por uma multidão de operários, homens, mulheres e crianças. Em greve, ali estão para impedir a -chegada de uma leva de colegas chamados de outra região pelos industriais turineses para substituir os grevistas. Do alto, Mastroianni pergunta a um dos líderes da parede: “Que país é este?” Responde um inesquecível Folco Lulli em meio à cerração que sai da tela e invade a plateia: “Um país de m...!”

O Brasil não é a Turim do fim de 1800, mesmo porque aqueles operários, menores inclusive, estão em greve para conseguir reduzir os horários de trabalho para 12 horas. Tampouco sou um agitador subversivo, embora muitos como tal me enxergassem em tempos idos e alguns me enxerguem até hoje. Ainda assim, encaro o Brasil de hoje e pergunto: “Que país é este?”

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

As perguntas apinham-se entre o fígado e a alma, a partir dos eventos contingentes. Por que o procurador-geral da República, Roberto Gurgel, pode permitir-se esperar impunemente que o julgamento do chamado “mensalão” influa nos resultados das iminentes eleições? E por que vários ministros do Supremo, mesmo aqueles nomeados por Lula e Dilma Rousseff, esforçam-se com transparente denodo para apressar o processo? E por que não cuidam, enquanto o ciciar de -suas togas enche a Praça dos Três Poderes, de moralizar o funcionamento do próprio STF, onde não falta quem transgrida leis e regras determinadas para a correta atuação do tribunal?

CartaCapital sempre sustentou a impossibilidade de se provar o “mensalão” no sentido de mesada, embora observasse na origem do julgamento crimes igualmente graves. Que se faça justiça é o que desejamos. Onde: por que nem sempre, e até de raro, os senhores ministros provem estar à altura da tarefa, súcubos das pressões da mídia do pensamento único?

E o presente refluí com naturalidade para o passado. Por que o mensalão petista vai ao tribunal antes daqueles tucanos que o precederam? E por que Daniel Dantas, que esteve por trás de todos, não está no banco dos réus? Por que as operações policiais que desnudaram seus crimes adornaram miseravelmente? Por que o disco rígido do Opportunity, sequestrado pela Polícia Federal durante a Operação Chacal e entregue ao STF, nunca foi aberto? No fim de 2005 dirigi esta pergunta ao então diretor da PF, Paulo Lacerda, na presença de Luiz Gonzaga Belluzzo e Sergio Lirio. O delegado, anos depois desterrado para Portugal, respondeu: “Se abrirem, a República acaba”.

Por que Dantas dispõe de tamanho poder, a ponto de receber as atenções e os serviços profissionais de Márcio Thomaz Bastos, inclusive quando ministro da Justiça, e o apoio de José Eduardo Cardozo, atual ministro da Justiça, desde seu tempo de deputado federal? E por que não duvidar da Justiça, no Brasil, sempre inclinada, como se sabe, a condenar os pobres em lugar dos ricos? E por que quem tentou enfrentar Dantas, o honrado ministro Luiz Gushiken, felizmente absolvido pelo processo do mensalão, pagou caro por sua ousadia?

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

Observam meus perplexos botões como às vezes caiba questionar o poder do próprio governo ao vê-lo forçado a compromissos e concessões. Por que de quando em quando, mas como o pano de fundo de uma ameaça constante, surge a forte impressão de que uma espécie de quinta coluna agita-se dentro de suas fronteiras, formada à sombra de seus aliados e mesmo dentro do PT? E por que o governo não hesita em favores e consistente apoio financeiro à mídia que, compacta, o denigre diuturnamente? E por que tantos governistas não escondem seu deleite ao se olharem no vídeo da Globo ou nas páginas amarelas de Veja?

Casa-grande e senzala ainda estão de pé: receio que nesta presença assente a resposta aos intermináveis porquês. Não tenho dúvidas de que tanto uma quanto outra ainda serão demolidas, e admito que já sofreram alguns sérios abalos nos alicerces. Gostaria de assistir à destruição definitiva, o adiantado da idade, contudo, me impede de arriscar esperanças exageradas.

Fonte: <http://www.cartacapital.com.br/sociedade/que-pais-e-este/>

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>